

ÍNDICE DE VARIAÇÃO DO PREÇO ASSISTENCIAL DE UMA COOPERATIVA DE SAÚDE – IVPA

INDEX OF VARIATION OF THE ASSISTANCE PRICE OF A HEALTH COOPERATIVE – IVPA

ÍNDICE DE VARIACIÓN DEL PRECIO DE ASISTENCIA DE UNA COOPERATIVA DE SALUD - IVPA

Anelise Tomaz

Pontifícia Universidade Católica do Paraná
anelise.tomaz@hotmail.com

Vílmor Rodrigues Moreira

Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Escola de Negócios, Mestrado Profissional em Gestão de Cooperativas
vilmar.moreira@pucpr.br

Ricardo Kureski

Pontifícia Universidade Católica do Paraná
ricardo.kureski@pucpr.br



Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Creative Commons Attribution License
This is an open-access article distributed under the terms of the Creative Commons Attribution License
Este es un artículo de acceso abierto distribuido bajo los términos de la Creative Commons Attribution License

RESUMO

Os sistemas de saúde têm sido marcados por eventos que ameaçam a sustentabilidade do setor a longo prazo. O interesse sobre a evolução dos custos assistenciais se tornou um fenômeno global, devido ao setor não apresentar um indicador que reflita a real inflação da saúde e que possa auxiliar na análise e gerenciamento das variações de preços das despesas assistenciais. Neste sentido, o desenvolvimento de índices atualizados e adaptados às realidades do setor é um tema que possui relevância prática e aplicabilidade direta. Este trabalho apresenta um índice para mensurar a variação do preço da despesa assistencial de uma cooperativa de saúde do estado do Paraná. O índice foi estimado por meio de números-índices estimados com dados compreendendo o período de 2015 a 2019. No desenvolvimento utilizou-se a metodologia aplicada aos Índices de Preços ao Produtor Amplo de Disponibilidade Interna (IPA-DI), da Fundação Getúlio Vargas. Dentre os resultados encontrados destacam-se a valorização do ato médico, o impacto da legislação, a incorporação de novas tecnologias e a inflação dos serviços e insumos da saúde. O modelo evidencia importantes desafios técnicos e operacionais: o modelo organizacional, a qualificação na estrutura e no processo, melhorias de qualidade dos dados, automatização da metodologia, a criação de relatórios e painéis gerenciais e a disseminação do conhecimento.

Palavras-chave: Saúde suplementar. Custo assistencial. Índice de inflação.

ABSTRACT

Public and supplementary health systems have been marked by events that threaten the sector's long-term sustainability. Interest in the evolution of healthcare costs has become a global phenomenon due to the lack of an indicator that reflects the real inflation of health and that can assist in the analysis and management of the price variations. In this sense, the development of updated indexes adapted to the realities of the sector is a topic that has practical relevance and direct applicability. This work presents an index of variation in the amounts paid for services and medical-hospital supplies of a health cooperative of the Parana State. The index was estimated based on index-numbers that were estimated with data from 2015 to 2019. We used the methodology applied to the Price Indices to the Broad Producer of Internal Availability (IPA-DI), of the Getulio Vargas Foundation. Among the results found, they highlight the valorization of the medical act, the impact of legislation, the incorporation of new technologies and the inflation of health services and supplies. The model raises some important technical and operational challenges: the management model, the qualification of structure and process, data quality improvements, automatization of the methodology, the creation of reports and management panels and the spread of knowledge through the organization.

Keywords: Supplementary health. Health care cost. Inflation index.

RESUMEN

Los sistemas de salud han estado marcados por eventos que amenazan la sostenibilidad a largo plazo del sector. El interés por la evolución de los costos sanitarios se ha convertido en un fenómeno global, debido a que el sector no presenta un indicador que refleje la inflación real de la salud y que pueda ayudar en el análisis y gestión de cambios de precios en los gastos sanitarios. En este sentido, la elaboración de índices actualizados adaptados a las realidades del sector es un tema que tiene relevancia práctica y aplicabilidad directa. Este trabajo presenta un índice para medir la variación del precio de los gastos sanitarios de una cooperativa sanitaria del estado del Paraná. El índice se estimó utilizando números de índice con datos entre 2015 y 2019. En el desarrollo se utilizó la metodología aplicada a los Índices de Precios al Produtor Amplo de Disponibilidad Interna (IPA-DI), de la Fundação Getúlio Vargas. Entre los resultados encontrados, destacamos la valorización del acto médico, el impacto de la legislación, la incorporación de nuevas tecnologías y la inflación de los servicios y suministros de salud. El modelo destaca importantes desafíos técnicos y operativos: el modelo organizacional, la calificación en la estructura y proceso, las mejoras en la calidad de los datos, la automatización de la metodología, la creación de informes y paneles de gestión y la difusión del conocimiento.

Palabras clave: Salud complementaria. Costo de asistencia. Tasa de inflación.

INTRODUÇÃO

O sistema de saúde no Brasil é dividido em público e privado. O sistema público é operacionalizado pelo Sistema Único de Saúde (SUS), que foi instituído em 1988 pela Constituição Federal e regulamentado pelas Leis 8.080/90 e 8.142/90, com a finalidade de alterar a desigualdade na assistência à saúde da população. É oferecido de maneira igualitária para dar acesso universal ao cidadão brasileiro.

O sistema privado é o setor que compõe serviços financiados por planos e seguros de saúde. É composto por operadoras setoriais e serviços de assistência médica, onde os atendimentos são realizados por meio de recursos próprios, credenciados, conveniados ou por contratação direta, entre eles, hospitais, clínicas e profissionais da saúde (CONASS, 2011).

No Brasil a instância reguladora do setor da saúde é a Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), que nasceu por meio da Lei 9.961, de 28 de janeiro de 2000. Desde que o sistema privado de atenção à saúde foi regulamentado em 1998 com as sucessivas alterações e incorporações de normas, as operadoras têm buscado se adaptar à determinação de regras e padrões do sistema na economia.

Entre os desafios que preocupam o órgão regulador e os sistemas de saúde no Brasil, destacam-se a inflação geral e a crescente variação da despesa assistencial. As organizações do setor da saúde avaliam as despesas assistenciais sob a perspectiva gerencial por meio de índices de quantidade/produzitividade e sob a esfera de mercado por meio de índices de variação de preços, que se limitam ao Índice de Preço ao Consumidor Amplo (IPCA). A crítica a esses indicadores reside no fato de que descola a realidade produtiva da área privada de saúde, devido ao mercado (planos e prestadores) gozar de um conjunto não desprezível de incentivos quase insensível à política governamental na área de medicamentos e produtos de saúde que beneficia diretamente todo o setor (Barbosa, 2016).

A ANS não controla os preços *stricto sensu* do setor, seja em termos de mensuração, seja em termos de controle direto, demarcando o teto dos reajustes e o preço mínimo de entrada de novos planos. Dessa forma, o efeito transmissão da inflação é significativo e contorna a aparente proteção ao usuário do setor privado, apreçando os planos cujos sinistros esperados se encontram na cauda superior da distribuição das despesas assistenciais (Ocké-Reis & Cardoso, 2011). Ocorre que tanto o ponto de vista gerencial como a esfera de mercado não refletem a variação da cesta de consumo de uma operadora, ou seja, atualmente o setor da saúde suplementar não tem um índice oficial capaz de mensurar a evolução de preços por consultas, internações, equipamentos médicos, exames complementares, diárias e taxas hospitalares, honorários, materiais e medicamentos, entre outros.

A criação de um índice de assistencial setorial não é das tarefas mais simples pelas seguintes razões: alta complexidade no processo da cadeia de valor do setor da saúde, a incorporação constante de novos serviços e insumos, heterogeneidade da forma de pagamento aos fornecedores e prestadores, extensa abrangência ao atendimento dos beneficiários, atualização contínua da regulamentação e a variabilidade na organização das informações.

Embora a criação de um índice raramente refletiria todo o conjunto variações da cadeia de valor, este é um desafio que precisa ser enfrentado, e o setor da saúde carece de um índice que melhor traduza e que possa oferecer uma ideia efetiva a respeito da variação dos custos assistenciais, de maneira a subsidiar e garantir a segurança da tomada de decisão na gestão operacional das Operadoras de Planos Privados de Assistência à Saúde (OPS).

Diante deste cenário e a partir da motivação de contribuir para a investigação dos custos em saúde, o presente trabalho desenvolveu o Índice de Variação do Preço Assistencial (IVPA) de uma cooperativa de trabalho médico, um dos segmentos das OPS do sistema de saúde suplementar. O índice foi estimado com base na teoria econômica usando o método de números-índice de preços. Para o desenvolvimento da estrutura de cálculo utilizou-se a metodologia da Fundação Getúlio Vargas (FGV) aplicada ao Índice de Preços ao Produtor Amplo de Disponibilidade Interna (IPA-DI).

O objetivo principal do IVPA é estabelecer um método para acompanhar a evolução dos preços pelos serviços e insumos médico-hospitalares da organização de forma analítica e padronizada. Por meio

da formação de séries históricas o IVPA possibilitará avaliar o desempenho da cooperativa em face dos índices oficiais de inflação ou do desempenho setorial, estabelecer uma política gerencial e administrativa, à medida que dará uma visão detalhada dos fatores que mais influenciam no IVPA, possibilitando a visão mais clara sobre a redução de custo e a alocação de recursos para a melhoria do atendimento dos beneficiários da saúde.

O método do IVPA propõe um índice de âmbito da realidade financeira e não produtiva para o setor da saúde, próximo de um índice de preços. Visa contribuir de forma positiva para o avanço do acompanhamento e da regulamentação que afetam diretamente a estrutura de preços do sistema de saúde do país.

REVISÃO DA LITERATURA

Avaliação dos custos em saúde

O aumento das despesas assistenciais na área médica no Brasil é impulsionado por inúmeras justificativas apontadas pelas OPS: o envelhecimento da população, a ampliação do cuidado em saúde, o desperdício de insumos, componentes que estão associadas à variação direta de demanda. Dentre os fatores mais recentes e que estão associados à inflação, destacam-se os avanços e inovações tecnológicas, promovendo o desenvolvimento de exames, a incorporação de novos materiais e medicamentos, com serviços mais complexos e mais valorizados. O contexto do setor e o atual cenário econômico indicam a contenção do aumento significativo dos custos assistenciais, a necessidade de uma gestão integrada de diretrizes coparticipativa entre os elementos participantes da cadeia de valor (Duarte, Oliveira, Santos & Fortunato, 2017).

Na saúde suplementar os modelos utilizados para a análise e acompanhamento de índices relacionados à variação dos custos assistenciais são baseados no IPCA, que na sua composição além de considerar os reajustes de preços dos insumos, considera os reajustes das contraprestações pecuniárias¹ dos contratos de planos de saúde. A frequência de utilização é um número médio de item de despesa das OPS, cujo cálculo resulta da relação entre o número de eventos e o número de expostos² (ANS, 2008). O indicador reflete o aumento do grau de utilização dos serviços e insumos médico-hospitalares (Leal & Matos 2009).

Uma das metodologias atualmente utilizadas é a Variação de Custo Médico Hospitalar (VCMH). Essa metodologia está embasada no custo médio por exposto que, além do preço, considera a frequência de utilização dos serviços prestados, representados pela amostra aproximada de 10% do total de beneficiários de planos Individuais/Famíliares (antigos e novos) distribuídos em todas as regiões do país (Lara, Reis, & Minami, 2018). Segundo Barbosa (2016), o perfil dessa amostra é composto por uma população em idade avançada e que conseqüentemente utiliza mais o sistema. Tal distorção pode ter efeitos nocivos ao Sistema de Saúde, pois vicia artificialmente a análise de preços do setor.

Outra metodologia para acompanhamento da variação dos custos assistenciais é o índice de sinistralidade. Ele mensura a relação entre o valor pago aos prestadores referente à utilização dos planos pelos beneficiários e o valor que os mesmos pagam a operadora de planos de saúde, ou seja, a receita da empresa. Sendo um índice aceitável pelas operadoras quando for inferior a 85% sob o valor das contraprestações efetivas.

Para a saúde suplementar estas medições geram informações que norteiam decisões e proporcionam resultados em diferentes etapas que fazem parte do setor de saúde: na operacionalização dos serviços prestados, na remuneração dos prestadores e nos preços dos serviços e insumos.

¹ Pagamento de uma importância pelo contratante de plano de saúde a uma operadora para garantir a prestação continuada dos serviços contratados. (Glossário Temático Saúde Suplementar, 2009, p. 33)

² Beneficiário exposto é o detentor de contrato com a operadora que lhe fornece majoritariamente o serviço de assistência à saúde. (Glossário Temático Saúde Suplementar, 2009, p. 25)

Métodos de análise de índices de preços

A teoria dos números-índices soluciona a problemática da construção de indexadores adequados a cada aplicação. Um dos objetivos é a construção de uma variável que representa a evolução de um agregado heterogêneo de produtos, serviços e insumos em uma sequência de situações.

Os clientes e organizações consomem e produzem milhares de produtos e serviços em um determinado período de tempo e os números-índices são utilizados justamente para resumir essa enorme quantidade de informações microeconômicas. Nesse sentido a Economia pode ser considerada como um dos campos de estudo que mais se utiliza dos números-índices, dado o seu conjunto de diferentes medidas e fenômenos individuais, e a necessidade e utilidade de agregá-los.

Números-índices são usados para indicar variações relativas em quantidades, preços ou valores de produtos ou serviços durante certo período e sintetizam as modificações nas condições econômicas ocorridas em um espaço de tempo por meio de uma razão (Reis, 2017). Segundo Endo (1986), números-índices são números abstratos ou destituídos de qualquer grandeza dimensional e podem ser classificados como Simples e Compostos. Os índices compostos representam a aplicação de maior utilidade dos números-índices para os mais diversos estudos, devido a necessidade de agregação de duas ou mais séries de dados heterogêneas.

Na literatura há vários enfoques teóricos visando resolver problemas de números-índices que podem ser consolidados em três aspectos: estatístico ou estocástico; lógico-matemático ou axiomático e a teoria econômica. No enfoque da Teoria Econômica, esta corrente considera que os preços e quantidades não são determinados independentemente uns dos outros, mas como um sistema de relações definidas com base na teoria econômica do consumidor, produção ou custos e serviços (Carmo, 2017).

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e o Instituto Brasileiro de Economia (IBRE) da Fundação Getúlio Vargas (FGV) disponibilizam manuais com os métodos detalhados de cálculos de todos os componentes que integram os índices de inflação.

Os índices do IBGE são o Índice de Custo de Vida (ICV), Índice Nacional de Preço ao Consumidor (INPC) e o Índice de Preço ao Consumidor Amplo (IPCA). Os índices da FGV – IBRE (descritos na próxima sessão) referem-se ao Índice Geral de Preço do Mercado (IGP – M) e Índice Geral de Preço de Disponibilidade Interna (IGP – DI) composto pelo Índice de Preço por Atacado de Disponibilidade Interna (IPA – DI), Índice de Preço ao Consumidor de Disponibilidade Interna e Índice Nacional de Custo da Construção de Disponibilidade Interna (INCC – DI).

Assim, é possível conhecer a metodologia dos índices de preços ao consumidor e de mercado que são mais utilizados nas análises setoriais da saúde. Segundo Carmo (2017), indicadores gerais de preço servem para diversos intuitos, sendo o mais conhecido o de servir de parâmetro de avaliação da condição da economia nacional. Os números-índices gerais de preços são utilizados nas construções de variáveis, séries temporais de valores deflacionários e de preços relativos, empregados na teoria econômica.

METODOLOGIA

Este estudo é uma pesquisa aplicada, uma vez que teve como finalidade revisar a literatura, registrar, desenvolver, coletar, tratar e analisar o fenômeno da variação dos valores pagos pelas despesas assistenciais da saúde suplementar. A pesquisa delimitou-se a um estudo quantitativo e de caráter descritivo por ser um estudo de caso e de análise documental. As informações disponibilizadas pela cooperativa em análise constituíram os dados secundários usados na pesquisa.

A seleção da série histórica dos dados considerou observações referentes a cinco anos (2015 a 2019), segmentadas por meio das variáveis de ano, quantidade e preço dos serviços médico-hospitalares. As partes componentes de quantidade e preço foram agrupadas em classes e grupos de acordo com a nomenclatura dos serviços e insumos utilizados pelos beneficiários de todas as modalidades de planos

contratados da operadora em estudo, e por meio dos prestadores de serviços regionalizados no estado do Paraná.

A OPS em estudo é uma cooperativa médica de 2º grau, formada pela associação de todas as cooperativas singulares do Estado do Paraná. Além de atuar como operadora de planos de assistência médica suplementar, também atua como administradora e visa auxiliar as atividades administrativas e comerciais de suas cooperativas associadas.

A construção do IVPA teve como modelo o processo de cálculo do IPA-DI devido a sua estrutura de cálculos e análises. Esse índice é voltado para as empresas de forma a refletir o ritmo evolutivo dos preços praticados em nível de comercialização nas transações interempresariais (FGV IBRE, 2016). No processo de cálculo são escolhidas as classes de produtos a serem representadas e em seguida os produtos considerados em cada uma das classes. Seguindo a mesma estrutura de dados do IPA-DI, os serviços e insumos médico-hospitalares da cooperativa foram compostos em grupos e segmentados em classes.

Os serviços e insumos foram selecionados de acordo com a representatividade da quantidade de sua codificação sob a quantidade total de cada grupo que compõe as classes de serviços e insumos médico-hospitalares. A base de dados que compõem a amostra foi atualizada a cada ano definido no estudo entre os anos de 2015 a 2019, devido à inclusão, à exclusão e à alteração de códigos e nomenclaturas no decorrer dos períodos em análise.

O sistema de cálculo do IPA-DI (FGV IBRE, 2016) compreende um conjunto de procedimentos que orientam a conjunção dos sistemas de pesos e de preços na elaboração do índice, e que estão relacionados com o período ao qual se refere a ponderação, ou seja, o período-base ou ao período atual.

O cálculo de números-índices baseado na Teoria Econômica, consiste na elaboração de uma estrutura de ponderações. O objetivo é obter pesos que traduzam a importância das variáveis. Assim, quando se define efetuar comparações, seja no tempo ou no espaço, de um conjunto de produtos ou serviços, faz-se necessária a determinação do conjunto de pesos atribuídos a cada item, subgrupo e grupo definidos para o cálculo do índice. A frequência com que ocorrem os valores relativos de preços não é relevante, mas sim a importância relativa dos produtos ou serviços que fazem parte de suas receitas ou de suas despesas. (Endo, 1986, p. 12)

O primeiro passo para a montagem da estrutura de pesos do IPA-DI é ponderar a série de produtos. Os grupos são ponderados de acordo com a participação média das atividades sob o valor acumulado bruto em três anos consecutivos. As ponderações são atualizadas a cada cinco anos (FVG IBRE, 2016).

Neste estudo, os pesos foram definidos de acordo com a importância relativa dos grupos de serviços e insumos que fazem parte do valor pago total de cada classe. E as atualizações das ponderações foram realizadas por ano, de acordo com o período de análise, conforme a expressão 1.

$$w_{io} = \frac{P_{io}QU_{io}}{\sum_{i=1}^n P_{io}QU_{io}} \quad (1)$$

Onde w_{io} = ponderação do grupo sobre o valor pago total da classe, P_{io} = preço médio do grupo serviços e insumos e QU_{io} = quantidade usada do grupo serviços e insumos.

Na literatura sobre números-índices destaca-se a busca de correspondência entre as especificações de funções agregativas, funções de produções como no caso das funções de Laspeyres, Paasche e Fisher. Neste estudo utilizou-se a fórmula de Laspeyres, que se refere ao período base móvel onde foi conjugado o sistema de preço com o sistema de pesos (FGV IBRE, 2016), conforme apresentado na expressão 2.

$$IVPA_{J,J-1} = \frac{1}{\sum w_{ij}} \cdot \sum_{i=1}^n w_{ij} \cdot \frac{P_{ij}}{P_{i(j-1)}} \quad (2)$$

As ponderações (w_{ij}) são móveis, corrigidas por relativos acumulados de preços (relação $P_{i(j-1)} / P_{i0}$), que se aplica sobre a ponderação inicial w_{i0} .

Para obter a série de índice do preço por meio de base móvel com as quantidades constantes do período-base, desenvolveram-se as seguintes etapas com base na metodologia apresentada por Endo (1986):

1. Determinação das ponderações período a período;
2. Cálculo dos relativos de preço do período referência com relação ao período-base;
3. Com base nas etapas (1) e (2), por meio da soma de produtos cruzados, calculou-se a média dos relativos dos valores pagos;
4. Com os valores relativos dos valores pagos da etapa (3) obteve-se a série de números-índices.

APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

A seguir demonstram-se os resultados dos índices de variação por classe e grupos de serviços e insumos. Primeiramente os resultados das classes de consultas e honorários médicos, por serem os índices de maior importância na remuneração dos médicos cooperados. Em seguida apresentam-se as classes referentes aos serviços realizados por profissionais da saúde e que auxiliam o ato médico dos cooperados. E por fim, as classes que representam os exames de diagnósticos, serviços e insumos, que proporcionam o tratamento do beneficiário realizados pela rede de fornecedores e prestadores.

Classe de consultas

A classe de consultas é composta pelos grupos de consultas eletivas e em pronto-socorro que são realizadas pelos médicos especialistas no consultório ou no ambulatório de ambiente hospitalar e são os principais serviços de remuneração ao médico cooperado.

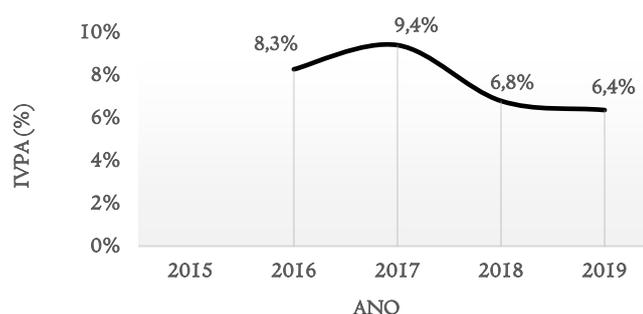
Na Tabela I verifica-se o preço médio e o índice relativo por tipo de consulta, indicando os valores pagos no ano-base em relação ao ano atual.

Tabela I - Preço médio e índice relativo por grupo da classe de consultas

Grupos	2015	2016	2017	2018	2019
Eletiva	R\$ 75,19	R\$ 81,39	R\$ 89,18	R\$ 95,34	R\$ 101,39
	-	8,2%	9,6%	6,9%	6,3%
Pronto-Socorro	R\$ 57,57	R\$ 62,46	R\$ 67,55	R\$ 71,47	R\$ 76,15
	-	8,5%	8,2%	5,8%	6,5%

Na Figura I, demonstra-se a evolução do IVPA da classe de consultas nos últimos cinco anos.

Figura I - Evolução do índice de variação do preço médio da classe consultas



Nos anos de 2016 e 2017 as consultas apresentaram melhor valorização, com índices acima de 8%, e nos anos de 2018 e 2019 os IVPA se mantiveram próximos a 6,8% e 6,4%.

Classe de honorários

A classe de honorários é composta por grupo de honorários clínicos e cirúrgicos. São valores pagos pelos serviços realizados pelos médicos especialistas e que complementam o tratamento dos beneficiários.

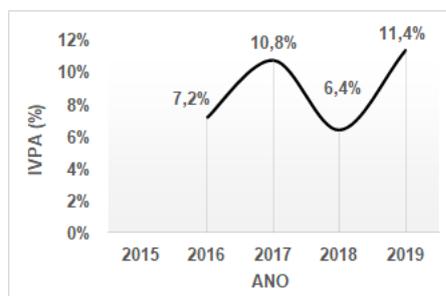
Na Tabela 2 verifica-se o preço médio e o índice relativo por honorário composto por 19 grupos, indicando a variação entre o preço no ano-base em relação ao ano atual.

Tabela 2 - Preço médio e índice relativo por grupo da classe de honorários

Grupos	2015	2016	2017	2018	2019
Musculo Esquelético	R\$ 267,11	R\$ 290,12	R\$ 324,20	R\$ 357,37	R\$ 409,11
	-	8,6%	11,7%	10,2%	14,5%
Genital e Reprodutor	R\$ 448,73	R\$ 469,57	R\$ 495,45	R\$ 522,44	R\$ 580,53
	-	4,6%	5,5%	5,4%	11,1%
Cabeça e Pescoço	R\$ 231,79	R\$ 232,27	R\$ 263,55	R\$ 282,94	R\$ 322,66
	-	0,2%	13,5%	7,4%	14,0%
Digestivo e Metabólico	R\$ 506,15	R\$ 538,38	R\$ 598,40	R\$ 615,30	R\$ 710,18
	-	6,4%	11,1%	2,8%	15,4%
Atendimento Médico	R\$ 103,91	R\$ 114,93	R\$ 135,48	R\$ 140,08	R\$ 152,33
	-	10,6%	17,9%	3,4%	8,7%
Sistema Cardiocirculatório	R\$ 269,32	R\$ 316,23	R\$ 355,83	R\$ 369,23	R\$ 393,44
	-	17,4%	12,5%	3,8%	6,6%
Visitas Hospitalares	R\$ 70,11	R\$ 71,31	R\$ 76,98	R\$ 88,42	R\$ 97,77
	-	1,7%	8,0%	14,9%	10,6%
Sistema Urinário	R\$ 437,15	R\$ 465,21	R\$ 489,87	R\$ 502,26	R\$ 588,06
	-	6,4%	5,3%	2,5%	17,1%
Procedimentos Invasivos	R\$ 134,52	R\$ 139,36	R\$ 147,48	R\$ 152,72	R\$ 168,55
	-	3,6%	5,8%	3,6%	10,4%
Acupuntura	R\$ 48,30	R\$ 52,61	R\$ 57,17	R\$ 59,91	R\$ 62,30
	-	8,9%	8,7%	4,8%	4,0%
Puericultura	R\$ 103,19	R\$ 117,04	R\$ 129,20	R\$ 137,33	R\$ 144,17
	-	0,4%	10,6%	9,1%	7,7%
Pele e Tecido	R\$ 87,30	R\$ 87,61	R\$ 96,89	R\$ 105,73	R\$ 113,87
	-	0,4%	10,6%	9,1%	7,7%
Sistema Nervoso Central	R\$ 460,21	R\$ 519,15	R\$ 619,67	R\$ 672,71	R\$ 707,89
	-	12,8%	19,4%	8,6%	5,2%
Parede Torácica	R\$ 334,97	R\$ 372,86	R\$ 409,00	R\$ 420,93	R\$ 475,01
	-	11,3%	9,7%	2,9%	12,8%
Terapia Oncológica	R\$ 96,53	R\$ 113,29	R\$ 124,63	R\$ 131,50	R\$ 139,47
	-	17,4%	10,0%	5,5%	6,1%
Imagem Proced. Cirúrgico	R\$ 136,10	R\$ 158,19	R\$ 174,84	R\$ 189,46	R\$ 215,89
	-	16,2%	10,5%	8,4%	14,0%
Sistema Respiratório	R\$ 405,04	R\$ 427,79	R\$ 474,73	R\$ 535,30	R\$ 631,30
	-	5,6%	11,0%	12,8%	17,9%
Terapêutica	R\$ 42,60	R\$ 45,23	R\$ 49,47	R\$ 52,22	R\$ 54,38
	-	6,2%	9,4%	5,6%	4,1%
Avaliações/Acomp.	R\$ 50,34	R\$ 54,25	R\$ 60,88	R\$ 68,72	R\$ 73,09
	-	7,8%	12,2%	12,9%	6,4%

Na Figura 2 demonstra-se a evolução do IVPA da classe de honorários nos últimos cinco anos.

Figura 2 - Evolução do índice de variação do preço médio da classe de honorários



Os grupos que mais contribuíram para o IVPA de honorários foram: músculo esquelético, cabeça e pescoço, digestivo e metabólico, sistema urinário e imagem de procedimento cirúrgico, com índices relativos acima de 14% no ano de 2019 em relação ao ano de 2018.

Classe de Serviço de Apoio Diagnóstico Terapêutico (SADT)

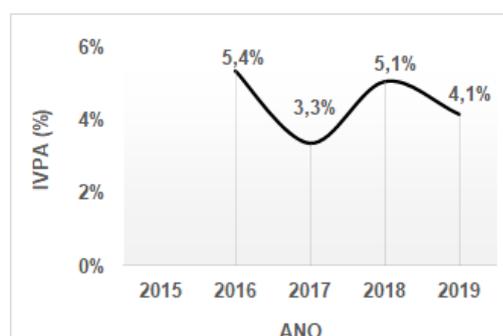
Na Tabela 3 verifica-se o valor pago e o índice relativo por SADT composto por nove grupos, indicando a variação entre o preço médio no ano base em relação ao ano atual.

Tabela 3 - Preço médio e índice relativo por grupo da classe de SADT

Grupos	2015	2016	2017	2018	2019
Medicina Laboratorial	R\$ 9,48	R\$ 10,09	R\$ 10,23	R\$ 10,85	R\$ 11,42
	-	6,4%	1,4%	6,1%	5,3%
Específicos	R\$ 29,38	R\$ 30,91	R\$ 31,42	R\$ 31,94	R\$ 32,34
	-	5,2%	1,7%	1,6%	1,3%
Endoscópicos	R\$ 160,70	R\$ 164,22	R\$ 182,15	R\$ 191,64	R\$ 198,50
	-	3,2%	3,3%	5,7%	3,9%
Eletrofisiológicos	R\$ 43,07	R\$ 44,45	R\$ 45,93	R\$ 48,57	R\$ 50,45
	-	3,2%	3,3%	5,7%	3,9%
Patológica/ Citopatologia	R\$ 46,59	R\$ 50,78	R\$ 55,19	R\$ 57,57	R\$ 59,42
	-	9,0%	8,7%	4,3%	3,2%
Medicina Nuclear	R\$ 175,07	R\$ 176,71	R\$ 180,26	R\$ 183,04	R\$ 188,76
	-	0,9%	2,0%	1,5%	3,1%
Monitorizações	R\$ 138,84	R\$ 139,49	R\$ 140,76	R\$ 147,71	R\$ 152,28
	-	0,5%	0,9%	4,9%	3,1%
Testes Diagnostico	R\$ 18,56	R\$ 21,18	R\$ 22,93	R\$ 24,14	R\$ 25,34
	-	14,1%	8,3%	5,3%	5,0%
Exame Radioterapia	R\$ 37,11	R\$ 39,15	R\$ 40,61	R\$ 42,52	R\$ 44,41
	-	5,5%	3,7%	4,7%	4,4%

Na Figura 3 demonstra-se a evolução do IVPA da classe de SADT nos últimos cinco anos.

Figura 3 - Evolução do índice de variação do preço médio da classe de SADT



Ao analisar a Figura 3, observa-se que o IVPA dos anos de 2016 e 2018 apresentam um crescimento atípico nos preços médios nos serviços de SADT.

Classe de exames de imagem

A classe de exames de imagem compreende serviços realizados por prestadores classificados na cadeia de valor da saúde como clínicas ou hospitais.

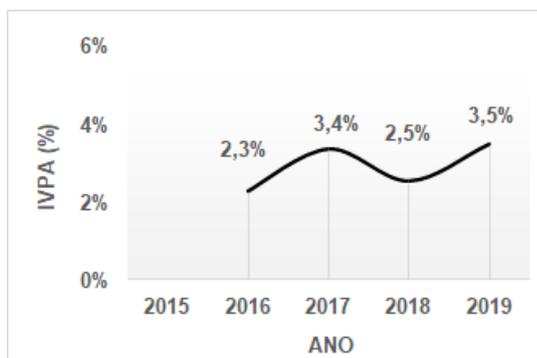
Na Tabela 4 verifica-se o preço médio e o índice relativo por exame de imagem, indicando a variação entre o preço médio no ano-base em relação ao ano atual.

Tabela 4 - Preço médio e índice relativo por grupo da classe exames de imagem

Grupos	2015	2016	2017	2018	2019
Ultrassonografia	R\$ 80,89	R\$ 81,09	R\$ 82,92	R\$ 85,55	R\$ 88,64
	-	0,2%	2,3%	3,2%	3,6%
Ressonância	R\$ 331,04	R\$ 337,40	R\$ 341,57	R\$ 344,74	R\$ 353,94
	-	1,9%	1,2%	0,9%	2,7%
Tomografia	R\$ 171,00	R\$ 180,08	R\$ 194,51	R\$ 202,10	R\$ 214,14
	-	5,3%	8,0%	3,9%	6,0%
Raio X	R\$ 28,83	R\$ 30,44	R\$ 32,42	R\$ 33,34	R\$ 34,01
	-	5,6%	6,5%	2,8%	2,0%

Na Figura 4, demonstra-se a evolução do IVPA da classe de exames de imagem nos últimos cinco anos.

Figura 4 - Evolução do índice de variação do preço médio da classe exames de imagem



Houve um incremento representativo no ano de 2019, sendo que o exame de Tomografia foi o que mais colaborou para o aumento do índice em pontos percentuais. Referente à classe de exames de imagem, verifica-se que a variação IVPA pelos serviços demonstrados na Figura 4, apresentou até 1% de oscilações positivas nos anos de 2017 e 2019.

Classe de terapias

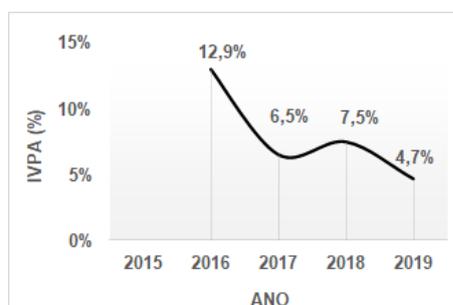
Na Tabela 5, verifica-se o preço médio e o índice relativo por exame de terapias, indicando o percentual de variação entre os preços médios no ano base em relação ao ano atual.

Tabela 5 - Preço médio e índice relativo por grupo da classe de terapias

Grupos	2015	2016	2017	2018	2019
Fisioterapia	R\$ 14,76	R\$ 15,53	R\$ 15,80	R\$ 15,94	R\$ 16,58
	-	5,3%	1,7%	0,9%	4,0%
Psicoterapia	R\$ 31,58	R\$ 45,00	R\$ 46,80	R\$ 51,35	R\$ 54,38
	-	42,5%	4,0%	9,7%	5,9%
Fonoaudiologia	R\$ 32,87	R\$ 44,55	R\$ 56,97	R\$ 66,66	R\$ 69,81
	-	35,5%	27,9%	17,0%	4,7%
Nutricionista	R\$ 33,12	R\$ 56,88	R\$ 72,50	R\$ 97,60	R\$ 102,45
	-	71,8%	27,5%	34,6%	5,0%
Terapia Ocupacional	R\$ 32,48	R\$ 35,02	R\$ 37,95	R\$ 40,84	R\$ 42,10
	-	7,8%	8,4%	7,6%	3,1%

Na Figura 5, demonstra-se a evolução do IVPA da classe terapias nos últimos cinco anos.

Figura 5 - Evolução do índice de variação do preço médio da classe terapias



Ao analisar a evolução anual do índice de variação na Figura 5, observa-se um acréscimo representativo de 12,9% no ano de 2016 sobre o preço médio pelos serviços de terapias em relação ao ano de 2015. Esta valorização ocorreu principalmente nas terapias de Psicoterapia, Fonoaudiologia e Nutricionista, como demonstra a Tabela 5. E ao longo do período de análise verifica-se um decréscimo no IVPA da classe das terapias, com exceção ao ano de 2018.

Classe de diárias e taxas

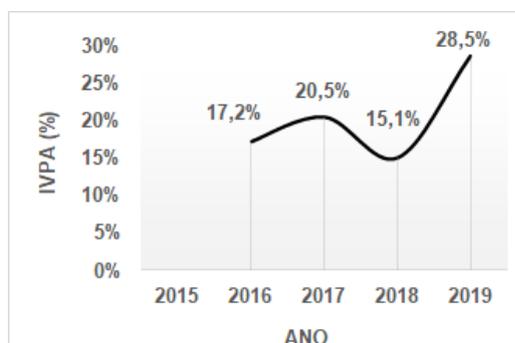
Classificados como serviços de utilização da estrutura hospitalar, referem-se aos atendimentos de beneficiários em ambiente ambulatorial e de internamento. Na Tabela 6, verifica-se o preço médio e o índice relativo por diárias, indicando a variação entre os valores pago no ano-base em relação ao ano atual.

Tabela 6 - Preço médio e índice relativo por grupo da classe de diárias

Grupos	2015	2016	2017	2018	2019
UTI e semi UTI	R\$ 760,74	R\$ 892,72	R\$ 1.115,60	R\$ 1.264,80	R\$ 1.643,30
	-	17,3%	25,0%	13,4%	29,9%
Apartamento	R\$ 286,53	R\$ 337,29	R\$ 389,65	R\$ 461,78	R\$ 604,46
	-	17,3%	25,0%	13,4%	29,9%
Enfermaria	R\$ 185,90	R\$ 218,96	R\$ 269,56	R\$ 305,15	R\$ 375,67
	-	17,8%	23,1%	13,2%	23,1%
Hospital Dia	R\$ 127,62	R\$ 147,16	R\$ 162,93	R\$ 171,97	R\$ 194,26
	-	15,3%	10,7%	5,6%	13,0%
Acompanhante	R\$ 11,85	R\$ 12,13	R\$ 12,79	R\$ 15,75	R\$ 19,80
	-	2,3%	5,4%	23,2%	25,7%

Na Figura 6, demonstra-se a evolução do IVPA da classe de diárias nos últimos cinco anos.

Figura 6 - Evolução do índice de variação do preço médio da classe diária



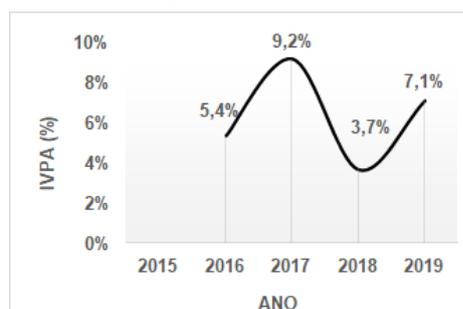
Na Tabela 7, verifica-se o preço médio e o índice relativo por taxas, indicando o a variação entre os preços médios no ano-base em relação ao ano atual.

Tabela I - Preço médio e índice relativo por grupo da classe de taxas

Grupos	2015	2016	2017	2018	2019
Taxa de Sala	-	R\$ 89,99	R\$ 94,42	R\$ 103,74	R\$ 107,48
	-	4,9%	9,9%	3,6%	6,7%
Equipamento/Aparelho	-	R\$ 114,65	R\$ 125,77	R\$ 131,57	R\$ 136,85
	-	9,7%	4,6%	4,0%	10,2%

Na Figura 7, demonstra-se a evolução do IVPA da classe de taxas nos últimos cinco anos.

Figura 7 - Evolução do índice de variação do preço médio da classe taxas



Verifica-se na Tabela 7, uma evolução crescente no preço médio pelas diárias hospitalares ao longo do período. De forma que no ano de 2019 as diárias de apartamento e UTI apresentaram acréscimos representativos no preço médio, em torno de 30%, acentuando o IVPA de diárias hospitalares demonstrado na Figura 7.

Resultado do índice da classe de gasoterapia

O insumo de gasoterapia refere-se aos gases medicinais específicos para auxiliar um determinado serviço ou tratamento.

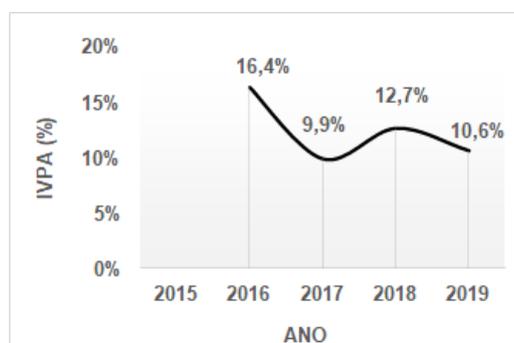
Na tabela 8, verifica-se o preço médio e o índice relativo por taxas, indicando a variação entre os preços médios no ano-base em relação ao ano atual.

Tabela 8 - Preço médio e índice relativo por grupo da classe de gasoterapia

Grupos	2015	2016	2017	2018	2019
Oxigênio	R\$ 14,25	R\$ 16,56	R\$ 18,19	R\$ 20,68	R\$ 22,38
	-	16,2%	9,8%	13,7%	8,2%
AR Comprimido	R\$ 7,13	R\$ 8,34	R\$ 9,50	R\$ 9,97	R\$ 12,25
	-	16,9%	14,0%	4,9%	22,9%
Cateter	R\$ 11,51	R\$ 13,56	R\$ 13,92	R\$ 16,24	R\$ 19,01
	-	17,9%	2,6%	16,6%	17,1%
Oxido Nitroso	R\$ 30,96	R\$ 32,63	R\$ 34,27	R\$ 34,92	R\$ 35,29
	-	5,4%	5,0%	1,9%	1,1%

Na Figura 8, demonstra-se a evolução do IVPA da classe gasoterapia nos últimos cinco anos.

Figura 8 - Evolução do índice de variação do preço médio da classe gasoterapia



Observa-se que nos anos de 2016 e 2018 o índice de preço médio para a classe de gasoterapia apresenta acréscimo em relação aos outros anos em análise. Infere-se que a inclusão de novos serviços e insumos pode interferir no aumento do preço médio pelo insumo de gasoterapia, devido a sua unidade de medida (minutos e horas) estar relacionada ao tempo de utilização.

Classe de material e medicamento

Considerados como insumos, os materiais são produtos empregados como coadjuvantes no tratamento de pacientes e são recursos ou expedientes para curar ou aliviar o desconforto e a enfermidade.

Na Tabela 9, verifica-se o preço e o índice relativo por material, indicando a variação entre os preços médios no ano-base em relação ao ano atual.

Tabela 9 - Preço médio e índice relativo por grupo da classe de material

Grupos	2015	2016	2017	2018	2019
OPME Geral	R\$ 170,03	R\$ 209,14	R\$ 259,20	R\$ 320,55	R\$ 391,31
	-	23,0%	23,9%	23,7%	22,1%
Equipo	R\$ 40,53	R\$ 41,64	R\$ 42,38	R\$ 43,53	R\$ 45,07
	-	2,7%	1,8%	2,7%	3,6%
Sutura. Punção. Incisão	R\$ 1,50	R\$ 1,53	R\$ 1,56	R\$ 1,58	R\$ 1,61
	-	2,5%	1,6%	1,5%	1,8%
Cateteres	R\$ 13,75	R\$ 14,29	R\$ 16,61	R\$ 18,25	R\$ 20,26
	-	4,0%	16,2%	9,9%	11,0%
Consumo Hospitalar	R\$ 2,16	R\$ 2,27	R\$ 2,37	R\$ 2,45	R\$ 2,52
	-	5,1%	4,4%	3,4%	2,8%
Bolsas. Frascos. Resíduos	R\$ 3,02	R\$ 3,32	R\$ 3,74	R\$ 3,82	R\$ 3,92
	-	10,2%	12,5%	2,2%	2,6%

Figura 9, demonstra-se a evolução do IVPA da classe material nos últimos cinco anos.

Figura 9 - Evolução do índice de variação do preço médio da classe de material



Na Tabela IO, verifica-se o médio preço e o índice relativo por medicamento, indicando a variação entre os preços médios no ano-base em relação ao ano atual.

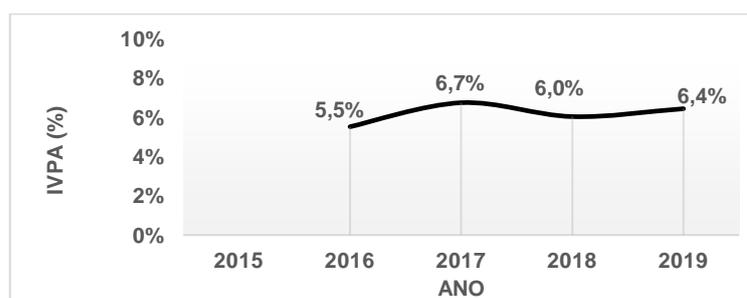
Tabela IO - Preço médio e índice relativo por grupo da classe de medicamento

Grupos	2015	2016	2017	2018	2019
Oncologia	R\$ 3,94	R\$ 4,07	R\$ 4,37	R\$ 4,55	R\$ 4,92
	-	3,4%	7,2%	4,2%	8,2%
Anti-Infeciosos	R\$ 27,83	R\$ 30,50	R\$ 33,29	R\$ 34,97	R\$ 36,95
	-	9,6%	9,2%	5,0%	5,7%
Contraste	R\$ 3,60	R\$ 3,76	R\$ 4,13	R\$ 4,31	R\$ 4,69
	-	4,2%	9,9%	4,4%	8,9%
Medicamento Geral	R\$ 36,89	R\$ 37,66	R\$ 38,64	R\$ 39,91	R\$ 41,75
	-	2,1%	2,6%	3,3%	4,6%
S. Hematológico	R\$ 1.391,21	R\$ 1.670,36	R\$ 1.733,31	R\$ 2.012,77	R\$ 2.078,05
	-	20,1%	3,8%	16,1%	3,2%
Hormônios/Análogos	R\$ 43,73	R\$ 48,25	R\$ 55,72	R\$ 61,75	R\$ 68,06
	-	10,3%	15,5%	10,8%	10,2%
Dietas	R\$ 1,35	R\$ 1,37	R\$ 1,43	R\$ 1,49	R\$ 1,53
	-	1,7%	4,2%	4,7%	2,2%
Anestésicos	R\$ 2,05	R\$ 2,08	R\$ 2,10	R\$ 2,13	R\$ 2,18
	-	1,2%	1,0%	1,5%	2,1%
Forn. Sais Minerais	R\$ 2,02	R\$ 2,08	R\$ 2,14	R\$ 2,21	R\$ 2,25
	-	3,0%	3,2%	3,0%	2,1%
Cardiovascular	R\$ 12,46	R\$ 12,71	R\$ 13,03	R\$ 13,78	R\$ 14,22
	-	2,0%	2,6%	5,7%	3,2%
Nervoso	R\$ 5,58	R\$ 5,92	R\$ 6,16	R\$ 6,42	R\$ 6,89
	-	6,3%	4,0%	4,3%	7,2%
Anticoagulantes	R\$ 10,28	R\$ 11,90	R\$ 14,43	R\$ 16,02	R\$ 18,62
	-	15,8%	21,3%	11,0%	16,2%
Músculo Esquelético	R\$ 36,75	R\$ 38,85	R\$ 41,30	R\$ 43,43	R\$ 45,45
	-	5,7%	6,3%	5,2%	4,6%
Anti-inflamatórios	R\$ 5,62	R\$ 5,82	R\$ 6,01	R\$ 6,38	R\$ 6,85
	-	3,6%	3,3%	6,1%	7,3%
Antirreumáticos	R\$ 12,27	R\$ 12,58	R\$ 12,96	R\$ 13,27	R\$ 13,67
	-	2,5%	3,0%	2,4%	3,0%
Imunoestimulantes	R\$ 1.442,38	R\$ 1.608,96	R\$ 1.874,41	R\$ 2.110,50	R\$ 2.248,63

Grupos					Conclusão
	2015	2016	2017	2018	2019
	-	11,5%	16,5%	12,6%	6,5%
Analgésicos	R\$ 1,57	R\$ 1,69	R\$ 1,83	R\$ 1,97	R\$ 2,09
	-	7,9%	7,8%	7,9%	6,2%
Sangue/Hematopoiético	R\$ 1,58	R\$ 1,63	R\$ 1,66	R\$ 1,70	R\$ 1,76
	-	3,4%	2,1%	2,3%	3,7%
Digestivo/Metabólico	R\$ 0,119	R\$ 0,122	R\$ 0,126	R\$ 0,130	R\$ 0,133
	-	2,9%	3,6%	3,1%	2,3%
Corticosteroides	R\$ 2,29	R\$ 2,49	R\$ 2,59	R\$ 2,78	R\$ 2,97
	-	8,4%	4,1%	7,2%	6,9%
Respiratório	R\$ 0,57	R\$ 0,60	R\$ 0,65	R\$ 0,69	R\$ 0,75
	-	4,1%	8,9%	6,8%	8,1%
Gênito Urinário	R\$ 4,14	R\$ 4,26	R\$ 4,36	R\$ 4,46	R\$ 4,58
	-	2,9%	2,3%	2,3%	2,8%

Na Figura 10, demonstra-se a evolução do IVPA da classe de medicamento nos últimos cinco anos.

Figura 10 - Evolução do índice de variação do preço médio da classe de medicamento



Conforme demonstrado na Tabela 10 os grupos de insumos de materiais que apresentam maior variação de preço médio no ano de 2019 em relação ao ano de 2018, são OPME Geral e Cateteres, com 22,2% e 11,0% de aumento. Na classe de medicamentos, os grupos que apresentam maior variabilidade são os hormônios/análogos e anticoagulantes com evolução do índice relativo acima de 10% ao longo do período de análise, contribuindo para o IVPA de 14,4% para material e 6,4% nos medicamentos. Verifica-se nas figuras 9 e 10 que a evolução do índice de variação segue uma tendência de aumento.

Resultado do IVPA da Cooperativa

Na Tabela II demonstra-se o resultado comparativo do preço médio e índice relativo entre as classes de serviços e insumos médicos hospitalares.

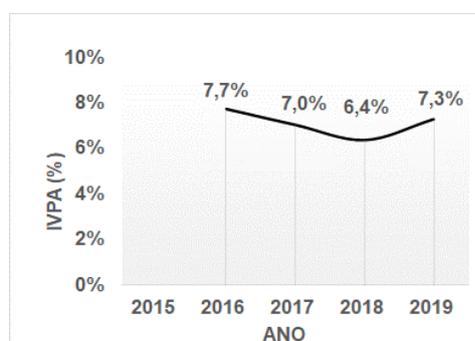
Tabela 2I - Preço médio e índice relativo por grupo das classes de serviços e insumos

Classes					Continua
	2015	2016	2017	2018	2019
Consultas	R\$ 72,59	R\$ 78,64	R\$ 86,17	R\$ 91,83	R\$ 97,52
	-	8,3%	9,6%	6,6%	6,2%
Honorários	R\$ 161,91	R\$ 179,47	R\$ 198,23	R\$ 216,70	R\$ 235,27
	-	10,8%	10,5%	9,3%	8,6%
SADT	R\$ 15,77	R\$ 16,47	R\$ 16,97	R\$ 17,89	R\$ 19,04
	-	4,4%	3,1%	5,4%	6,4%
Exame Imagem	R\$ 84,97	R\$ 90,57	R\$ 94,52	R\$ 97,37	R\$ 100,39
	-	6,6%	4,4%	3,0%	3,1%
Terapias	R\$ 17,13	R\$ 20,76	R\$ 23,34	R\$ 26,88	R\$ 30,39

Classes	2015	2016	2017	2018	Conclusão 2019
Diárias	-	21,2%	12,4%	15,2%	13,1%
	R\$ 232,49	R\$ 270,74	R\$ 311,50	R\$ 368,32	R\$ 463,42
Taxa	-	16,5%	15,1%	18,2%	25,8%
	R\$ 91,80	R\$ 97,58	R\$ 107,28	R\$ 110,83	R\$ 118,04
Gasoterapia	-	6,3%	9,9%	3,3%	6,5%
	R\$ 12,50	R\$ 14,84	R\$ 16,67	R\$ 18,66	R\$ 20,11
Materiais	-	18,7%	12,4%	12,0%	7,8%
	R\$ 13,60	R\$ 14,59	R\$ 15,19	R\$ 15,68	R\$ 16,40
Medicamento	-	7,3%	4,1%	3,2%	4,6%
	R\$ 5,32	R\$ 5,47	R\$ 5,62	R\$ 5,79	R\$ 5,99
	-	2,8%	2,9%	3,0%	3,5%

Na Figura II demonstra-se a evolução do IVPA dos serviços e insumos médico-hospitalares.

Figura II - Evolução do índice de variação do preço médio assistencial



Ao analisar o resultado do IVPA das classes na Figura II, verifica-se que há uma desvalorização nos anos 2017 e 2018 seguida de uma valorização em 2019 dos serviços e insumos. Na Tabela II, onde demonstra-se a variação dos preços médios das classes, observa-se que no ano de 2016 as classes de Terapias e Gasoterapia apresentam um índice representativo, superestimando o índice em relação aos anos posteriores.

As classes que contribuíram para o aumento do IVPA em 2019, correspondem às classes de terapias e diárias com índices de variação acima de 13,1% e 25,8%, respectivamente. Embora não demonstrado na Tabela II do índice geral, o IVPA das classes de honorários (11,4%), materiais (14,4%) e taxas (7,7%) foram representativos e favoreceu o seu incremento no índice do ano de 2019. Sendo que o grupo de OPME (insumos de órteses, próteses e materiais especiais) da classe de materiais, se destaca por apresentar maior incremento no índice de variação, superior a 20% ao longo do período em análise.

ANÁLISE DOS RESULTADOS

Na análise de resultados referente ao IVPA das classes de consultas e honorários médicos, pode-se observar o quanto está sendo valorizado o trabalho médico. A classe de honorários é composta por grupos de honorários clínicos e cirúrgicos. Observou-se que os grupos que mais contribuíram para o resultado do IVPA desta classe foram grupos de honorários cirúrgicos. Infere-se que ao longo dos anos os atendimentos estão voltados para procedimentos que contribuem para uma recuperação mais efetiva dos beneficiários.

No ano de 2016 verificou-se um incremento no IVPA de terapias. Verifica-se que a valorização do índice nas sessões deve-se à incorporação das terapias especiais, ou seja, atendimentos aos beneficiários de alta complexidade, para o que se fazem necessários maiores recursos para a sua eficiência no tratamento. Mas também verifica-se ao longo do período índices decrescentes. Infere-se o fato devido ao aumento de

disponibilidade na rede prestadora e melhor gestão de negociação na forma de pagamento ao prestador de serviços.

O IVPA representa o aumento dos custos unitários e pode ser determinado principalmente pela inflação dos insumos, devido à incorporação tecnológica e ao atendimento da norma regulamentar. Estes fatores que contribuíram para o incremento na variação do IVPA foram observados nas classes de Materiais e Medicamentos, que a todo momento a indústria farmacêutica disponibiliza no mercado de saúde, e a classe SADT, onde verificou-se no IVPA uma oscilação positiva nos anos de 2016 e 2018 em relação aos anos anteriores. Provavelmente isso se deu devido ao atendimento da norma da ANS de inclusão do Rol de Procedimentos, realizada a cada dois anos, ou seja, nos anos pares.

O índice IVPA também contribui para demonstrar a atuação da gestão administrativa da cooperativa, que desde 2018 está desenvolvendo soluções para a otimização dos recursos e melhoria nos atendimentos dos beneficiários. Entre as ações que se destacam, uma refere-se à transposição em relação aos insumos, ou seja, reduzir a valorização de materiais, medicamentos, equipo, entre outros itens, e valorizar os serviços de diárias e taxas. Esta atuação foi identificada principalmente na classe de diária para o ano de 2019.

A avaliação do índice geral de serviços e insumos, embora as classes tenham apresentado oscilações nos anos analisados, possibilitou observar que os índices IVPA apresentaram uma trajetória crescente corroborando a expectativa do aumento dos custos assistenciais em saúde ao longo do tempo.

O resultado do IVPA contempla todas as despesas assistenciais de toda a cadeia de valor do setor, pois incorpora as principais classes e compõe a cesta de serviços e insumos da cooperativa médica, uma operadora de saúde suplementar.

O modelo, ainda que relativamente simples do ponto de vista teórico, traz alguns importantes desafios técnicos e operacionais. O maior desafio para a obtenção de uma melhor performance no resultado do índice, bem como, para subsidiar as ações e a tomada de decisão quanto às possibilidades de contenção ou a redução dos custos assistenciais, exige uma análise apurada dos dados. Para tanto, fazem-se necessárias as melhorias no sistema interno de gestão.

A organização e a qualificação das variáveis que compõem a estrutura de cálculo do índice são de suma importância, uma vez que o objetivo do índice é o conhecimento sustentável dos custos assistenciais, otimização dos recursos e análise de resultados para a cooperativa. A automatização da metodologia, como o processamento dos dados, o sistema de cálculo, a criação de relatórios e painéis gerenciais, além de possibilitar fácil acesso à informação, é relevante para o processo de diagnóstico e agilidade na tomada de decisão.

A disseminação do conhecimento para todos da organização, referente ao desenvolvimento de uma nova ferramenta de análise, pode trazer benefícios para a gestão operacional da operadora. A incorporação da teoria com enfoque econômico contribui para a expansão de novas pesquisas, no sentido de se obter mais informações e solucionar questões que afetam o gerenciamento das despesas de assistência médica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O efeito da variação do preço médio pelos serviços e insumos que compõem os custos assistenciais é um tema antigo e amplamente debatido na saúde suplementar, e a polêmica sobre a validade dos índices setoriais e de mercado também não é novidade. Uma vez que não existe qualquer limitação por parte das coberturas, em termos de utilização e padronização dos valores de pagamento dos recursos assistenciais, bem como não se tem um índice oficial capaz de mensurar a evolução de preços dos grupos de serviços e insumos dos médico-hospitalares, os debates se sucedem.

Neste contexto, ao buscar uma resposta para a problemática apresentada nesse estudo, o presente trabalho produziu o índice IVPA, uma ferramenta de análise relevante para averiguação dos principais determinantes do índice de variação das despesas assistenciais para a cooperativa médica.

A abordagem do conteúdo sob a ótica da teoria econômica mostrou que é possível desenvolver o índice de variação dos preços assistenciais por meio de um método de cálculo prático, baseado em um conjunto de dados e informações dos controles internos da própria operadora em estudo.

O índice proposto servirá de apoio para as ferramentas de análise existentes, entre elas, suporte para a elaboração do orçamento anual dos custos assistenciais, validando as premissas do índice de preço pelos insumos e serviços médico-hospitalares. Também auxiliará no embasamento técnico nas negociações de reajuste de valores pagos pelos serviços executados nos atendimentos dos prestadores.

Além de defender a análise de custo na incorporação de novas tecnologias e dos novos serviços inclusos no rol de procedimentos, atende às normas regulamentares do setor de saúde suplementar. O resultado do IVPA poderá permitir conclusões para o gerenciamento de custos e rentabilidade, quando comparado com os índices de preços do mercado e no setor da saúde. Por fim, verificou-se que é possível relacionar uma medida operacional com a teoria e construir soluções de forma a dar suporte à gestão administrativa para tomar decisões com embasamento técnico, otimizar recursos, proporcionar a qualidade do atendimento em saúde e garantir a sustentabilidade da operadora do setor saúde suplementar.

Esta pesquisa limitou-se aos atendimentos dos beneficiários realizados na região de atuação das singulares associadas à operadora estudada e dos fornecedores e prestadores de serviços no estado do Paraná, devido à complexidade e regras diferenciadas dos dados da cooperativa em todo o território nacional. Outra limitação refere-se à falta de uma ferramenta para qualificação, elaboração, seleção dos dados e estrutura de cálculo, tornando o processo manual e moroso para o desenvolvimento das análises.

Sugere-se para melhoria da análise e qualidade da informação, revisão da classificação dos grupamentos dos serviços, padronização de codificação e nomenclaturas dos serviços, revisão constantes dos processos de classificação e inclusão de novos serviços e automatização do processo. Além disso, fica a proposta de uma continuação deste trabalho, considerando que os resultados encontrados neste estudo possam subsidiar a proposição de novos modelos, utilizando ou aprimorando a teoria aplicada.

REFERÊNCIAS

- ANS, Agência Nacional de Saúde Suplementar. (2008). *Caderno de informação da saúde suplementar: beneficiários, operadoras e planos*. Recuperado de <http://www.ans.gov.br/aans/noticias-ans/sobre-a-ans/906-caderno-de-informacao-da-saude-suplementar-edicao-dezembro2008>.
- Barbosa, R. S. (2016). *Indexação do setor privado de saúde*. Recuperado de <http://brasildebate.com.br/indexacao-do-setor-privado-de-saude>.
- CONASS, Conselho Nacional de Secretários de Saúde. (2011). *Regulação em Saúde: Coleção para entender a gestão do SUS, vol. 10*. Recuperado de https://www.conass.org.br/bibliotecav3/pdfs/colecao2011/livro_10.pdf
- Carmo, H. E. (2017). *Manual de economia equipe de professores da USP*. 7. São Paulo: Saraiva.
- Duarte, A. L. C. M., Oliveira, F. M., Santos, A. A. S. & Fortunato, B. C. S. (2017). Evolução na utilização e nos gastos de uma operadora de saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, 22(8), 2753-2762.
- Endo, S. K. (1986). *Métodos quantitativos - Números Índices*. São Paulo: Atual.
- FGV IBRE, Instituto Brasileiro de Economia. (2016). *Índice geral de Preços – Disponibilidade Interna – IGP-DI*. Recuperado de <https://portalibre.fgv.br/sites/default/files/2020-03/metodologia-igp-di-atualizado-em-maio-2014-edt291014.pdf>.

Lara, N., Reis, A., & Minami, B. (2018). *A variação de custos médicos hospitalares (VCMH): um compêndio dos estudos do IESS e uma atualização do tema*. Texto para Discussão 71. IESS – Instituto de Estudos de Saúde Suplmentar. Recuperado de https://www.iess.org.br/cms/rep/TD71_CompendioVCMH.pdf.

Leal, R. M. & Matos, J. B. B. (2009). Planos de saúde: uma análise dos custos assistenciais e seus componentes. *Revista de Administração de Empresas*, 49(4), 447-458.

OCKÉ-REIS, C. O. & CARDOSO, S. de S. (2011). A regulamentação dos preços dos planos individuais de saúde. *Revista de Economia Política*, 31(3), p. 455-470, julho-setembro/2011.

Reis, M. M. (2017). *Números Índices*. Recuperado de <http://www.inf.ufsc.br/~marcelo.menezes.reis/INE7001.html>.